



Contabilidade,
Gestão e
Governança

Redes de pesquisa entre os egressos do Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP

*Research networks of those holding doctorates in
accounting from FEA/USP*

**Ilse Maria Beuren¹, Sabrina do Nascimento², Vanderlei dos Santos³,
Silene Rengel⁴**

RESUMO

O estudo objetiva analisar as redes de pesquisa dos egressos do curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. A pesquisa documental foi realizada nos currículos *Lattes* dos doutores em controladoria e contabilidade, formados pela Universidade de São Paulo, no período de 1962 a 2008. Da população de 185 doutores do Doutorado de Ciências Contábeis da FEA/USP, uma amostra de 158 foi selecionada, pois 27 currículos *Lattes* não estavam disponíveis. Na análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva para quantificação da produção científica dos doutores, conforme informações disponíveis nos currículos *Lattes*. Para análise das redes de pesquisa entre os egressos, utilizou-se o *software* UNICET®. Os resultados da pesquisa evidenciam as instituições que os egressos estão vinculados atualmente, as funções que exercem nestas instituições, a produção científica dos egressos no período de 1998 a 2008 e as redes de pesquisa predominantes entre os egressos. Constatou-se que a Universidade de São Paulo concentra o maior número de docentes egressos e que a produção científica dos doutores pesquisados está predominantemente publicada em anais de congressos. Quanto às redes, observou-se que estabelecem redes de cooperação com predomínio de ligações fracas em livros, capítulos de livros e textos de revistas/jornais, porém relações de cooperação fortes na publicação de artigos em periódicos. Conclui-se que há ainda necessidade de um fortalecimento nas redes estabelecidas entre os egressos analisados para proporcionar um aprimoramento científico na área contábil.

Palavras-chave: Redes de pesquisa. Egressos. Doutorado em Ciências Contábeis. FEA/USP.

ABSTRACT

This study examines the research networks in which those holding doctorates in Accounting Science from FEA / USP participate. Document research was conducted using the Lattes curriculum of those who received their doctorates in accounting and control from the University of São Paulo during the 1962-2008 period. Of a total population of 185 individuals who received their doctorates from this course during the period of interest, 158 curricula were examined. Curricula Lattes were unavailable for the remaining 27. Descriptive statistics was used to quantify their scientific production and the software UNICET® was used to analyze the research networks in which they participate. It was found that the largest number of those holding doctorates in Accounting Science from the the University of São Paulo are teaching at the University of São Paulo itself. The scientific production of those surveyed is predominantly published in annals of congresses. Cooperation networks with weak links predominate with respect to production of books, chapters of books and texts for magazines / newspapers. Networks with strong links predominate in the publication of articles in periodicals. It was concluded that there is a need to strengthen the networks established among the graduates of FEA/USP's doctoral program so as to contribute to improvement of the scientific production in the area of accounting.

Keywords: Research Networks. Scientific Production. Accounting Sciences. FEA / USP.

¹ Universidade Regional de Blumenau – FURB - ilse@furb.br

² Universidade Regional de Blumenau – FURB - sabnascimento@gmail.com

³ Universidade Regional de Blumenau – FURB - vs@al.furb.br

⁴ Universidade Regional de Blumenau – FURB - silene.rengel@cgconteg.com.br

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da educação na área contábil foi influenciado por uma série de variáveis em diversos momentos da história brasileira. Segundo Leite (2005), acontecimentos econômicos, sociais e educacionais, desde o descobrimento até o final do século XX, revelam não só sua influência sobre a evolução das ciências contábeis no Brasil, mas também como o ensino nesta área é vital para o desenvolvimento da profissão e para que esta ganhe importância na sociedade.

A evolução das ciências contábeis no Brasil foi impulsionada com a proliferação de cursos de graduação e o surgimento de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. O primeiro programa de pós-graduação com um curso de doutorado na área de Contabilidade foi instalado na década de 1970 em São Paulo, ofertado pela FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo).

Atualmente, a oferta no país de programas de doutorado na área contábil ainda é bastante restrita, limitando-se a três programas recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): o pioneiro oferecido pela FEA/USP, e, somente a partir de 2008, surgiram dois novos cursos, um oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) e outro pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).

A FEA/USP foi por longos anos a única instituição a oferecer curso de mestrado e doutorado em ciências contábeis no país. Por esse motivo, teve grande contribuição à evolução do pensamento contábil no Brasil, pelas diversas dissertações e teses dos concluintes do curso de mestrado e de doutorado respectivamente. Pressupõe-se que os egressos continuem contribuindo com seus estudos e pesquisas para essa evolução da área.

Diante disso, propôs-se para essa pesquisa a seguinte questão-problema: Quais são as redes de pesquisa dos egressos do Curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP? Assim, o objetivo do estudo é analisar as redes de pesquisa dos egressos do Curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. Para alcançar o objetivo proposto, buscou-se identificar as instituições a que os egressos estão vinculados atualmente; verificar as funções que exercem nestas instituições; averiguar a produção científica dos egressos no período de 1998 a 2008 e, por fim, analisar as redes de pesquisa predominantes entre os egressos.

Justifica-se esse estudo no sentido de aprofundar o conhecimento acerca das produções científicas

na área contábil e conhecer as redes de pesquisa em ciências contábeis que podem contribuir para a evolução das ciências contábeis no país. Identificadas as redes de pesquisa, é possível que elas se fortaleçam e se consolidem, promovendo a convergência de idéias, atividades de pesquisa e de produção científica conjunta. Da mesma forma, a formação de redes pode contribuir para fortalecer pesquisas e a área das ciências contábeis.

O estudo está estruturado em seis seções, iniciando com esta introdução. Na sequência, apresenta a fundamentação teórica do estudo, seguindo com a apresentação de algumas pesquisas anteriores sobre o doutorado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP. Como a principal característica desses estudos compreende estudos bibliométricos, apresenta um aprofundamento de conceitos acerca desse tipo de estudo. Após, descreve a metodologia da pesquisa, seguindo com a análise dos dados e conclusões do estudo realizado.

2 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O DOUTORADO DA FEA/USP

A Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP (FEA) foi criada em 1946, com o nome de Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA). Os dois cursos iniciais da Faculdade eram o de Ciências Econômicas e Administrativas e o de Ciências Contábeis e Atuariais. Na década de 70, foi instalado o primeiro programa com curso de doutorado, na área de Contabilidade, e, até a data desta pesquisa, o programa formou 185 doutores em Controladoria e Contabilidade.

Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008) fizeram um estudo resgatando a história do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP. Por meio de entrevistas e levantamento histórico de documentação, concluíram que o programa nasceu da vontade, necessidade e perseverança dos professores do departamento. Atualmente, o curso encontra-se consolidado e tem no corpo docente seu ponto mais forte. A endogenia apresenta-se como o ponto mais fraco.

Diversos estudos já abordaram características das produções dos egressos do curso de Doutorado em Contabilidade da FEA/USP. Dentre eles, pode-se citar a pesquisa realizada por Cunha e Cornachione Jr. (2008) intitulada "Doutores em Ciências Contábeis FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano". O estudo teve como objetivo identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis, titulados pela FEA/USP, sobre as influências do doutorado nos seus desen-

volvimentos e nas suas responsabilidades sociais. Os achados da pesquisa confirmaram as expectativas, explicações e previsões da teoria. Na percepção dos egressos, os 19 fatores possíveis de serem alterados que lhes foram apresentados, foram substancialmente influenciados com a titulação. Os resultados evidenciam que o doutorado em Ciências Contábeis tem encontrado sua principal clientela entre homens casados, que desenvolvem suas atividades junto ao mercado. Titulam-se, em média, aos 42 anos e, ao ingressarem, buscavam seguir ou aprimorar a carreira de pesquisador, além da obtenção de melhor nível de renda. E, nesse último ponto, alcançaram pleno êxito. Os efeitos da titulação sobre os rendimentos são bastante acentuados. Uma constatação crítica é que, mesmo sendo poucos os possuidores do título de doutor em Ciências Contábeis, quando confrontados com os mais de 700 cursos de Ciências Contábeis, 159 titulados até 31/12/2005, uma parte significativa, mais de 30,0%, mantém a principal atividade remunerada vinculada ao mercado.

Cambruzzi e Morozini (2008) realizaram estudo para analisar o perfil dos egressos do Doutorado em Contabilidade da FEA/USP, objetivando analisar a construção das teses apresentadas ao programa de Doutorado em Contabilidade da FEA/USP em relação às linhas de pesquisa utilizadas nesses trabalhos, bem como traçar a distribuição demográfica dos egressos desse doutorado. Constataram que há uma tendência ao seguimento da linha de pesquisa em Controladoria e Contabilidade Gerencial: 40% das teses defendidas apresentavam temas que estão vinculados a essa linha de pesquisa. Observaram que há uma tendência de estudo entre os docentes doutores no campo de pesquisa e desenvolvimento de estudos sobre instrumentos de apoio ao processo de planejamento e controle das organizações. Contrário a isso, a linha Educação e Pesquisa em Contabilidade é a menos seguida: 5,71% das teses defendidas seguem temas vinculados a essa linha, que tem por objetivo o estudo de modelos, métodos, técnicas e instrumentos que visam ao aprimoramento e melhoria de todo o processo ensino-aprendizagem contábil. A pesquisa, também, revelou que são poucos os doutores em Contabilidade no país que atuam exclusivamente na área da docência. Levando em consideração essa informação, esse reduzido número de doutores influencia diretamente as demais áreas da Contabilidade, em especial o campo da pesquisa. Geralmente são os mestres e doutores que despertam a necessidade de pesquisar e como o número é pequeno dos detentores desses títulos, o trabalho de reflexão de forma especializada torna-se escasso.

Borba *et al.* (2007) também analisaram o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade for-

madados pela FEA/USP até o final de 2006. Estudaram os Currículos *Lattes* de 114 doutores. Os resultados demonstraram que: apenas três doutores fizeram doutorado-sanduíche, oito pós-doutoramento e 11 concluíram livre docência; a maioria (82%) é composta por homens e bacharéis em Ciências Contábeis; a metade dos doutores atua na área de Contabilidade Gerencial; sete deles têm bolsa de produtividade; cada doutor orientou, em média, 11 dissertações de mestrado e menos de uma de doutorado; quatro artigos foram publicados em periódicos internacionais, 226 em periódicos nacionais e 1.235 em eventos nacionais e internacionais; foram publicados 272 livros. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos artigos publicados em eventos qualificados são convertidos em artigos publicados em revistas qualificadas, demonstrando que nem todas as publicações provisórias se tornam publicações permanentes.

Esses estudos apresentados envolvendo o curso de doutorado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP consubstanciaram-se em estudos bibliométricos. Dessa forma, segue-se aprofundando os conceitos desse tipo de estudo.

3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Com a evolução da ciência, surge a necessidade de acompanhar o desenvolvimento e os avanços das diversas áreas do conhecimento. Leite Filho e Siqueira (2007) afirmam que existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos de informação, e citam como exemplo a cienciométrica, a bibliometria e a webometria. Ressaltam que são técnicas quantitativas que buscam, com enfoques diferentes, medir a difusão do conhecimento científico.

Vanti (2002) afirma que a avaliação da produtividade científica é um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições. A autora menciona que uma das possibilidades de fazer esse diagnóstico consiste na utilização de métodos que permitam medir a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa. Considera fundamental o uso de técnicas específicas de avaliação que podem ser quantitativas ou qualitativas, ou mesmo uma combinação entre ambas.

As técnicas quantitativas de avaliação podem ser subdivididas em bibliometria, cienciométrica, informetria e, mais recentemente, webometria. Todas têm funções semelhantes, mas, ao

mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos (Vanti, 2002, p. 153).

De acordo com Vanti (2002), é difícil estabelecer onde termina uma técnica e começa a outra. A bibliometria, conforme Vanz e Caregnato (2003, p. 251), enquanto método quantitativo de investigação da ciência, “utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais escolas do pensamento vigoram dentro das mesmas”.

O desenvolvimento da bibliometria, segundo Araújo (2006), teve início a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento, estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949).

Araújo (2006) ainda menciona que, entre os aspectos relacionados ao crescimento da bibliometria, na agenda de pesquisa, está o surgimento de algumas subdisciplinas ou subcampos da bibliometria, como a informetria, a cientometria, também conhecida no Brasil como cienciometria. O autor afirma que ambas se assemelham por serem métodos quantitativos, mas se diferenciam quanto ao objeto de estudo, as variáveis, os métodos específicos e os objetivos.

Mais recentemente, segundo Vanti (2002), outro subcampo surgiu, a webometria, cujo objeto de estudo são os sítios da internet, as informações disponíveis na web. A autora faz a interligação entre a bibliometria, cienciometria, infometria e webometria, considerando “a informetria como o termo ‘guarda-chuva’ que consegue abarcar os outros três conceitos dentro dele”.

Araújo (2006) cita que, no Brasil, os estudos bibliométricos proliferaram na década de 1970, principalmente com os estudos realizados no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). Os estudos bibliométricos realizados nesse período incidiram sobre a literatura científica de vários campos científicos.

Na área contábil não tem sido diferente. Vários estudos bibliométricos são utilizados para acompanhar a evolução da ciência contábil. Cita-se, por exemplo, o estudo de Leite Filho e Siqueira (2007), que descreveu e analisou as principais características bibliométricas da Revista Contabilidade & Finanças

(USP) no período de 1999 a 2006. Foram analisados 21 fascículos, que editaram 147 artigos provenientes de 279 autores, que publicaram no referido periódico no espaço temporal de 1999-2006.

O estudo de Souza *et al.* (2008a) caracterizou os periódicos internacionais de Finanças, disponibilizados pelo Portal Periódicos CAPES, e identificou os autores mais importantes da área. Foram analisados 72 *journals*, que incluíam no seu título os termos *finance e financial*. Como resultados principais, destacou-se que o *Journal of Finance* possui o maior fator de impacto (2.549); e que a maioria dos periódicos possui sede nos EUA (70,83%).

Outra perspectiva para os estudos bibliométricos é fazê-lo conjugado com análise de redes sociais, por meio de estudo sociométrico. Como exemplo dessa perspectiva de estudo, pode-se citar o estudo de Walter *et al.* (2009), que teve como objetivo analisar os atores mais relevantes na produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Os autores analisaram 139 artigos oriundos de anais e periódicos, divididos em três períodos: 2004-2005, 2006-2007 e 2008. As análises realizadas, empregando conceitos da teoria institucional, possibilitaram a identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil, tanto coletivos (instituições) como individuais (atores).

De acordo com Pinto *et al.* (2007, p. 61), é essencial observar que as redes sociais geram novo conhecimento com o objetivo de resolver oposições na área das Ciências Sociais, trabalhando com ações estruturadas, basicamente explorando a geração quantitativa da informação. Segundo os autores, “para fortalecer esse aspecto quantitativo das redes é essencial agregar estudos métricos, a fim de tornar possível outros aspectos das relações, tal como gráficos, densidades, centralidades, intermediações, proximidades e vetores”.

Os autores ainda reforçam que as redes sociais se constituem em uma representação de frequência científica projetada em um mapa pela semelhança (de autores, tópicos ou instituições científicas).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa consiste do método e das técnicas que o pesquisador utiliza para realizar a pesquisa. Quanto aos objetivos, essa pesquisa classifica-se como exploratória, uma vez que busca analisar as redes de pesquisa entre os egressos do Curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. Cerro e Bervian (1996) afirmam que a pesquisa exploratória é responsável por observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou fenô-

menos sem manipulá-los. Assim, esse estudo buscou estudar em sua totalidade os 185 egressos do programa de doutorado da FEA/USP.

Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa documental. Martins e Theóphilo (2007) comentam que a pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, porém não levanta material editado, como livros, periódicos, entre outros. A pesquisa documental busca material que não foi editado, como cartas, memorandos, relatórios de empresas, avaliações. Desta forma, esta pesquisa se enquadra como documental, pois utilizou como fonte de dados os currículos na Plataforma *Lattes* dos doutores em controladoria e contabilidade, formados pela Universidade de São Paulo.

Na Tabela 1 apresenta-se a amostra composta pelos 185 doutores em controladoria e contabilidade da FEA/USP, classificados de acordo com o ano de defesa de suas Teses de doutorado.

A amostra é composta por 158 doutores do Curso de Doutorado de Ciências Contábeis da FEA/USP, pois 27 currículos *Lattes* não estavam disponíveis, o que impossibilitou análise das redes de pesquisa desses doutores. Os dados foram coletados na Plataforma *Lattes* (<http://lattes.cnpq.br/>), no período de 11 a 23 de julho de 2009.

No que tange à abordagem do problema, essa pesquisa enquadra-se como predominantemente quantitativa. De acordo com Richardson (1999), ao contrário da pesquisa quantitativa que busca a quantificação dos dados, a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, analisa a interação de certas variáveis, compreende e classifica processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Nesse sentido, entende-se que ela pode contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilita, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Tabela 1: Doutores da FEA/USP que compõem a amostra da presente pesquisa.

ANO DEFESA	QTDE.	DOUTORES
1962	1	Hirondel Simões Luders
1965	1	Antonio Pereira do Amaral
1966	2	Mario Geraldo Pereira; Sérgio de Iudícibus.
1967	1	Edmundo Eboli Bonini
1968	1	Alkindar de Toledo Ramos
1973	6	Alecseo Kravec; Stephen Charles Kanitz; Eliseu Martins; Walter Alves Pereira; Armando Catelli; Rolf Mário Tremherz.
1985	3	Antonio de Loureiro Gil; Natan Szuster; Wlademiro Standerski.
1986	1	Joéde da Silva Pimentel.
1987	5	Massanori Monobe; José Carlos Marion; Cecília Akemi Kobata Chinen; Masayuki Nakagawa; Magnus Amaral da Costa.
1988	7	Sérgio Rodrigues Bio; Lázaro Plácido Lisboa; José Rafael Guagliardi; Nilton Cano Martin; Ary Toribio; Nelson Petri; José Leônidas Olinquevitch.
1989	3	Diogo Toledo do Nascimento; Wilson da Silva Spinosa; Deny da Rocha Monteiro.
1990	7	Carlos Pedrosa Júnior; Laércio Baptista da Silva; Jorge Katsumi Niyama; Reinaldo Guerreiro; Mariano Yoshitake; Carlos Hideo Arima; Luiz João Corrar.
1991	1	João Bosco Segreti.
1993	7	Antônio Robles Júnior, Ariovaldo dos Santos; Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos; Sílvio Aparecido de Carvalho; Jacira Tudora Carastan; Joshua Onome Imoniana; Anísio Candido Pereira.
1994	4	Paulo Roberto da Silva; Nena Geruza CEI; Roberto Fernandes dos Santos; William Celso Silvestre.
1995	4	Ilse Maria Beuren; Benedito Felipe de Souza; Geraldo Barbieri; Nanci Pereira de Vasconcelos.
1996	9	Ângela Mie Nakamura; Cesar Augusto Tibúrcio Silva; Fábio Frezatti; João Eduardo Prudêncio Tinoco; Márcia Martins Mendes de Luca; Luiz Nelson Guedes de Carvalho; Marina Mitiyo Yamamoto; Paulo Schmidt; José Gilberto Jaloretto.
1997	3	Juan Ramón Rolando Baez Ibarra; Gideon Carvalho de Benedicto; Fernando Pereira Tostes;
1998	5	Maisa de Souza Ribeiro; Clóvis Luis Padoveze; José Luis de Castro Neto, Iran Siqueira Lima; Aracéli Cristina De Sousa Ferreira.
1999	7	Wellington Rocha; Ivam Ricardo Peleias; Antônio Benedito Silva Oliveira; Edgard Bruno Cornachione Júnior; Claudio Parisi; Marco Tullio de Castro Vasconcelos; Valmor Slomski.

2000	19	Roberto Vatan dos Santos; Maurício Ribeiro do Valle; Carlos Alberto Pereira; Napoleão Verardi Galegale; José Dutra de Oliveira Neto; Paulo Arnaldo Olak; Marcos Reinaldo Severino Peters; José Dionísio Gomes da Silva; Marcelo Alcides Carvalho Gomes; Osmar Coronado; Martinho Maurício Gomes de Ornelas; Antônio Marcos Favarin; Francisco Carlos Fernandes; Nahor Placido Lisboa; Solange Garcia dos Reis; Valdir Michels; Sirlei Lemes; Osias Santana de Brito; Jorge Ribeiro de Toledo Filho.
2001	14	Luiz Panhoca; Marcos Antônio de Souza; Alexsandro Broedel Lopes; Marcelle Colares Oliveira; Edson Ferreira de Oliveira; Paulo Roberto Barbosa Lustosa; José Roberto Kassai; Paulo Roberto da Silva; Luiz Leite de Menezes; Waldir de Jesus Nobre; Aneide Oliveira Araújo; José Alonso Borba; Vera Maria Rodrigues Ponte; Patrícia González González.
2002	13	Lauro Brito de Almeida; Aridelmo José Campanharo Teixeira; Antônio Lopo Martinez; José Francisco Ribeiro Filho; Adriana Maria Procópio de Araújo; Jaime Crozatti; Ernando Antônio dos Reis; Auster Moreira Nascimento; Sílvia Kassai; Álvaro Augusto Ricardino Filho; Victor Branco de Holanda; Jeronymo José Libonati; Valcemiro Nossa.
2003	11	Nelson Machado; Tânia Regina Sordi Relvas; Juarez Torino Belli; Ana Cristina de Faria; Luiz Antônio Brandalise; José Danúbio Roza; Vicente Rossetto; José Maria Dias Filho; Elionor Farah Jreige Weffort; Evandir Megliorini; Sílvio Hiroshi Nakao.
2004	7	Cláudio Jorge Monteiro; Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Carlos Roberto de Godoy, Raimundo Nonato Rodrigues; Maria Thereza Pompa Antunes; Edilene Santana Santos; Carlos Renato Théophilo.
2005	17	Jerônimo Antunes; Luciano de Castro Garcia Leão; Fábio Moraes da Costa; Zaina Said El Hajj; Antônio Saporito; Marcelo Coletto Pohlmann; Bruno Meirelles Salotti; Francisco Antônio Bezerra; Ricardo Hirata Ikeda; Ricardo Lopes Cardoso; Aldo Vincenzo Bertolucci; Roni Cleber Bonízio, Francisco José Dos Santos Alves, Edison Ryu Ishikura, Pueri Do Carmo Mário; Vinícius Aversari Martins; André Carlos Busanelli de Aquino.
2006	6	Jorge Eduardo Scarpin; Ricardo Lopes Cardoso; Lúcio Rodrigues Capelletto; Luciano Márcio Scherer; Daphnis Theodoro da Silva Júnior; Márcio Luiz Borinelli.
2007	7	Antônio Carlos Dias Coelho; Octávio Ribeiro de Mendonça Neto; Jacqueline Veneroso Alves da Cunha; Paulo Henrique Moura Xavier; Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima; Edilson Paulo; Roberta Carvalho de Alencar.
2008	13	Adriano Rodrigues; Mauro Fernando Gallo; André Moura Cintra Goulart; Fernando Caio Galdi; Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo; Jorge Vieira da Costa Júnior; Luciano Gomes dos Reis; Henrique Formigoni; José Carlos Tiomatsu Oyadomari; Ricardo Luiz Wüst Corrêa de Lyra; Adolfo Henrique Coutinho e Silva; Patrícia Siqueira Varela; Dárcio Alves Marcondes.
Total	185	

Fonte: USP (<http://www.erudito.fea.usp.br>).

Na análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva para quantificação da produção científica dos doutores, conforme informações disponíveis nos currículos *Lattes*, havendo casos em que os mesmos não estavam atualizados até a data de coleta dessas informações. Para análise das redes de pesquisa entre os egressos, utilizou-se o *software* UNICET®.

Como principal limitação da pesquisa, destaca-se, inicialmente, a fonte de dados consultada, uma vez que não se realizou pesquisa *survey* com os pesquisadores para cruzar os dados levantados. Destaca-se ainda que não foram excluídas as publicações realizadas em parceria pelos egressos, sendo que as publicações que constavam nos dois currículos, simultaneamente, foram consideradas duas vezes. Outra limitação diz respeito aos pesquisado-

res pesquisados, sendo que os resultados não podem ser extrapolados para além dos pesquisados. As limitações do estudo decorrem da estratégia de pesquisa adotada, cujo recorte foi necessário para viabilizar o estudo.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A descrição e análise dos dados evidenciam as instituições a que os egressos do curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP estão vinculados, atualmente, suas funções exercidas nestas instituições, sua produção científica no período de 1998 a 2008 e, por fim, as redes de pesquisa predominantes entre os egressos desse programa.

Periferia	4	2	Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	3	3	Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio de Janeiro
	2	4	Comissão de Valores Mobiliários, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Municipal de São Caetano do Sul
	1	37	Adtec Administração e Técnica Contábil Ltda, Banco Central do Brasil, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Centro Universitário da Bahia, Centro Universitário Ibero Americano, Centro Universitário Metropolitano de São Paulo, Consulcamp Auditoria e Assessoria Sc Ltda, De Ornelas & Associados - Perícia Contábil e Arbitragem, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, Faculdade São Francisco de Assis - Unifin, Fundação Getúlio Vargas - RJ, Fundação Getúlio Vargas - SP, Grupo Nelson Paschoalotto, INPG - Instituto Nacional de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, UFF, União das Faculdades Integradas de Negócios LTDA, Universidade Católica de Santos, Universidade de Fortaleza, Universidade Del Valle, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Norte do Paraná, Universidade do Sagrado Coração, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Universidade Estadual Monte Carlos, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal Fluminense, Universidade Ibirapuera (UNIB), Universidade São Marcos, University of Illinois at Urbana-Champaign,

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3: Funções exercidas pelos doutores nas instituições

Funções	Quantidade	(%)
Professor	133	84,2%
Professor e coordenador de mestrado	5	3,2%
Professor de graduação e coordenador de curso de graduação	3	1,9%
Não menciona	3	1,9%
Diretor	2	1,3%
Analista contábil/Financeiro e Professor	3	1,9%
Consultor de controladoria	1	0,6%
Contador	1	0,6%
Professor e diretor de centro	1	0,6%
Professor e coordenador de pós-graduação	1	0,6%
Reitor	1	0,6%
Sócio/auditor	2	1,3%
Falecido	1	0,6%
Aposentado	1	0,6%
TOTAL	158	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme dados expostos na Tabela 3, constata-se que a maioria dos doutores em análise exerce a função de professor, representando 84,2% da amostra. Ressalta-se que, dos 158 doutores investigados, cinco destes, além de desempenhar a função de professor, coordenam cursos de mestrados, três coordenam cursos de graduação e um é coordenador de curso de pós-graduação. Há também um diretor de centro na universidade e outro está, atualmente, no cargo de reitor. Destaca-se ainda que seis doutores não estão desempenhando funções acadêmicas, pois atuam como: diretores e/ou sócios de empresas, consultor de controladoria, contador e auditor. Outros doutores exercem tanto atividades empresárias quanto acadêmicas; estes são analistas contábeis/financeiro (três deles). Em três situações não foi possível identificar nenhuma função exercida; um encontra-se aposentado; e, para outro, consta a observação *in memoriam* no currículo. Nesse sentido, constata-se que, de maneira geral, os doutores em análise exercem atividades relativas à academia, conforme informações de seus currículos disponíveis na plataforma *Lattes*.

5.2 Produção científica dos egressos

Neste tópico, buscou-se quantificar a produção científica dos egressos do Curso de Doutorado da FEA/USP, no período de 1998 a 2008, com base nos artigos aceitos para publicação; artigos publicados em anais de congressos; capítulos de livros; livros publicados/organizados ou edições; resumos; textos em jornais de notícias/revistas e artigos publicados em periódicos. Essas publicações foram retira-

das dos currículos disponibilizados pelos doutores na Plataforma *Lattes*, sendo que, ao final, foram totalizadas por tipo e ano. Salienta-se que para quatro doutores não constava qualquer tipo de publicação nos seus respectivos currículos, conforme os dados apresentados na Tabela 4.

Observa-se, na Tabela 4, que o total geral de publicações dos doutores em 10 anos é de 7.092. Ao considerar um total de 154 doutores, uma vez que para 27 casos não foi localizado o currículo *Lattes* e quatro deles não possuem produção científica, chega-se a uma média de publicação de 46 produções por doutor, em 10 anos. Entretanto, salienta-se que conforme foi observado na coleta de dados, há muitos casos, em que um pesquisador possui um número maior de produção do que esta média. Portanto, pode-se dizer que há casos, em que o egresso não está, ativamente, contribuindo com a pesquisa contábil.

Ressalta-se que o ano de maior publicação foi o de 2006, destacando-se os artigos em anais de congressos e em periódicos diversos. O tipo de maior publicação compreende os artigos em anais de congressos, com um total de 3.653, seguido dos periódicos, que totalizaram 1.596. Infere-se que o aumento da publicação em periódicos deve ser uma busca constante dos doutores, possibilitando assim o fortalecimento da área contábil e a melhor divulgação das pesquisas nesta área. Depreende-se que, a partir de 2002, a mesma vem aumentando gradativamente; entretanto, em 2008, houve uma queda comparada com o ano de 2007. O tipo de menor publicação encontrado, excetuando os artigos aceitos para publicação, foi a publicação em capítulos de livros, seguidos de livros e resumos.

Tabela 4: Totais das publicações dos egressos por tipo e período.

Tipo de Publicação	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total geral
Artigos aceitos para publicação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	6	9
Artigos publicados em anais de congressos	57	149	162	251	228	431	451	424	537	469	494	3653
Capítulos de livros publicados	2	30	3	33	12	21	32	46	68	31	36	314
Livros publicados/organizados ou edições	25	19	24	24	24	28	38	29	68	34	25	338
Resumos publicados	22	20	23	51	62	58	41	40	47	40	14	418
Revista/Periódicos	92	93	61	78	95	117	150	193	204	272	241	1596
Textos em jornais de notícias/revistas	28	38	42	32	50	68	74	90	95	87	160	764
Total geral	226	349	315	469	471	723	786	822	1019	936	976	7092

Fonte: dados da pesquisa.

5.3 Redes de pesquisa entre os egressos do curso de doutorado da FEA/USP

Nesse tópico apresentam-se as redes de pesquisa entre os egressos do Curso de Doutorado da FEA/USP, correspondentes às produções bibliográficas dos egressos, no período de 1998 a 2008. Optou-se por dividi-las em três categorias: artigos completos publicados em periódicos; livros publicados/or-

ganizações e capítulos de livros publicados; e textos em jornais de notícias/revistas.

5.3.1 Artigos completos publicados em periódicos

Na Figura 2, apresenta-se a rede de cooperação dos egressos do curso de Doutorado da FEA/USP, quanto aos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de 1998 a 2008.

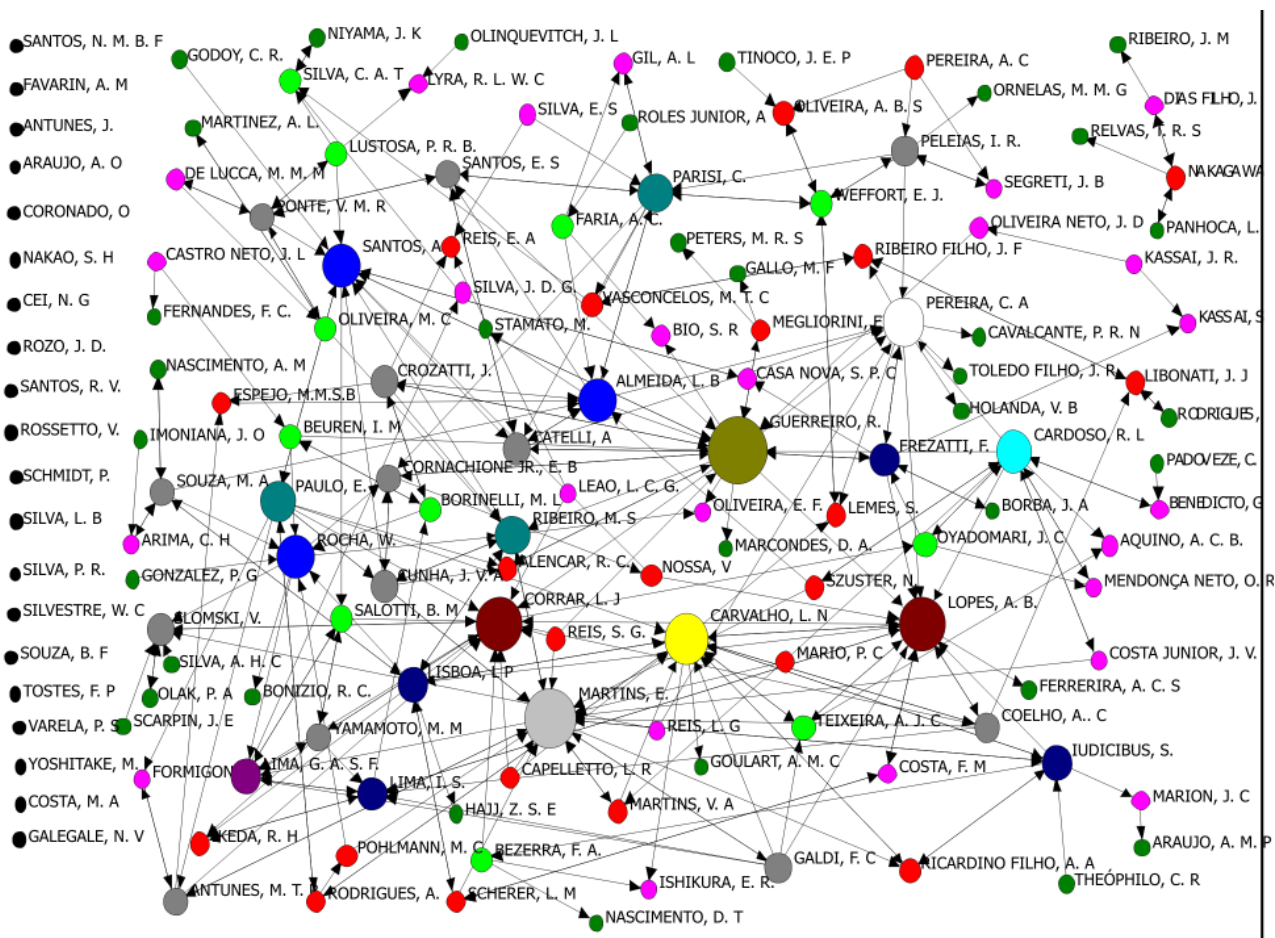


Figura 2 - Rede de cooperação dos egressos do Curso de Doutorado da FEA/USP de artigos publicados em periódicos de 1998 a 2008. Fonte: dados da pesquisa.

Legenda:

Adolfo Henrique Coutinho e Silva (SILVA, A. H. C); Adriana Maria Procópio de Araujo (ARAÚJO, A. M.P); Adriano Rodrigues (RODRIGUES, A.); Alessandro Broedel Lopes (LOPES, A. B); Álvaro Augusto Ricardino Filho (RICARDINO FILHO, A. A); Ana Cristina de Faria (FARIA, A.C.); André Carlos Busaneli de Aquino (AQUINO, A. C. B); André Moura Cintra Goulart (GOULART, A. M. C); Aneide de Oliveira Araújo (ARAÚJO, A. O); Anísio Candido Pereira (PEREIRA, A. C); Antônio Benedito Silva Oliveira (OLIVEIRA, A. B. S); Antônio Carlos Dias Coelho (COELHO, A. C. D); Antônio de Loureiro Gil (GIL, A. L); Antônio Lopo Martinez (MARTINEZ, A. L); Antônio Marcos Favarin (FAVARIN, A. M); Aracélia Cristina de Sousa Ferreira (FERREIRA, A. C. S); Aridelmo José Campanharo Teixeira (TEIXEIRA, A. J. C); Ariovaldo dos Santos (SANTOS, A); Armando Catelli (CATELLI, A.); Auster Moreira Nascimento (NASCIMENTO, A. M); Benedito Felipe de Souza (SOUZA, B. F); Bruno Meirelles Salotti (SALOTTI, B. M); Carlos Alberto Pereira (PEREIRA, C. A); Carlos Hideo Arima (ARIMA, C. H); Carlos Pedrosa Júnior (PEDROSA JÚNIOR, C); Carlos Renato Theóphilo (THEÓPHILO, C. R); Carlos Roberto de Godoy (GODOY, C. R); César Augusto Tibúrcio Silva (SILVA, C. A. T); Cláudio Parisi (PARISI, C); Clóvis Padoveze (PADOVEZE, C); Daphnis Theodoro da Silva Júnior (SILVA JÚNIOR, D. T); Dárcio Alves Marcondes (MARCONDES, D. A); Diogo Toledo do Nascimento (NASCIMENTO, D. T); Edgard Bruno Cornachione Júnior (CORNACHIONE JÚNIOR, E. B); Edilene Santa

Santos (SANTOS, E.S); Edilson Paulo (PAULO, E); Edison Ryu Ishikura (ISHIKURA, E. R); Edmundo Eboli Bonini (BONINI, E. E.); Edson Ferreira de Oliveira (OLIVEIRA, E. F); Elionor Farah Jreige Wefort (WEFORT, E. F. J); Eliseu Martins (MARTINS, E); Ernando Antônio dos Reis (REIS, E. A); Evandir Megliorini (MEGLIORINI, E); Fábio Frezatti (FREZATTI, F); Fábio Moraes da Costa (COSTA, F. M); Fernando Caio Galdi (GALDI, F.C); Fernando Pereira Tostes (TOSTES, F.P); Francisco Antônio Bezerra (BEZERRA, F. A); Francisco Carlos Fernandes (FERNANDES, F.C); Geraldo Barbieri (BARBIERI, G); Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima (LIMA, G. A. S. F); Gideon Carvalho de Benedicto (BENEDICTO, G. C); Henrique Formigoni (FORMIGONI, H); Iran Siqueira de Lima (LIMA, I.S); Ivam Ricardo Peleias (PELEIAS, I. R); Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (CUNHA, J. V. A); Jaime Crozatti (CROZATTI, J); Jerônimo Antunes (ANTUNES, J); Jeronimo José Libonati (LIBONATI, J. J); João Bosco Segreti (SEGRETI, J. B); João Eduardo Prudêncio Tinoco (TINOCO, J. E. P); Jorge Eduardo Scarpin (SCARPIN, J. E); Jorge Katsumi Niyama (NIYAMA, J. K); Jorge Ribeiro de Toledo Filho (TOLEDO FILHO, J. R); Jorge Vieira da Costa Júnior (COSTA JÚNIOR, J. V); José Alonso Borba (BORBA, J. A); José Carlos Marion (MARION, J. C); José Carlos Tiomatsu Oyadomari (OYADOMARI, J. C. T); José Danúbio Roza (ROZO, J. D); José Dionísio Gomes da Silva (SILVA, J. D. G); José Dutra de Oliveira Neto (OLIVEIRA NETO, J. D); José Francisco Ribeiro Filho (RIBEIRO FILHO, J. F.); José Leônidas Olinquevitch (OLINQUEVITCH, J. O); José Luís de Castro Neto (CASTRO NETO, J. L); José Maria Dias Filho (DIAS FILHO, J.M); José Roberto Kassai (KASSAI, J.R); Joshua Onome Imoniana (IMONIANA, J. O); Juarez Torino Belli (BELLI, J. T); Laércio Baptista da Silva (SILVA, L. B.); Lauro Brito de Almeida (ALMEIDA, L.B); Lázaro Plácido Lisboa (LISBOA, L. P); Luciano de Castro Garcia Leão (LEÃO, L. C. G); Luciano Gomes dos Reis (REIS, L.G); Lúcio Márcio Scherer (SCHERER, L. M); Lúcio Rodrigues Capeletto (CAPELETTO, L.R); Luiz Antônio Brandalise (BRANDALISE, L.A); Luiz João Corrar (CORRAR, L.J); Luiz Nelson Guedes de Carvalho (CARVALHO, L. N. G); Luiz Palhoça (PALHOÇA, L); Magnus Amaral da Costa (COSTA, M. A); Maísa de Souza Ribeiro (RIBEIRO, M.S); Marcelle Colares Oliveira (OLIVEIRA, M.C); Marcelo Coletto Pohlmann (POHLMANN, M. C); Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo (ESPEJO, M. M. S. B); Márcia Martins Mendes de Luca (DE LUCA, M. M. M); Márcio Luiz Borinelli (BORINELLI, M. L); Márcio Túlio de Castro Vasconcelos (VASCONCELOS, M. T. C); Marcos Antônio de Souza (SOUZA, M. A); Marco Reinaldo Severino Peters (PETERS, M. R. S); Maria Thereza Pompa Antunes (ANTUNES, M. T. P); Mariano Yoshitake (YOSHITAKE, M.); Marina Mitiyo Yamamoto (YAMAMOTO, M. M); Martinho Maurício Gomes de Ornelas (ORNELAS, M. M. G); Masayuki Nakagawa (NAKAGAWA, M); Maurício Ribeiro do Valle (VALLE, M. R); Mauro Fernando Gallo (GALLO, M. F); Nahor Plácido Lisboa (LISBOA, N. P); Napoleão Verardi Galegale (GALEGALE, N. V); Natan Szuster (SZUSTER, N); Nelson Petri (PETRI, N); Nena Geruza CEI (CEI, N.G); Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos (SANTOS, N. M. B. F); Octávio Ribeiro de Mendonça Neto (MENDONÇA NETO, O. R); Osmar Coronado (CORONADO, O); Patrícia Gonzalez González (GONZÁLEZ, P. G); Patrícia Siqueira Varela (VARELA, P. S); Paulo Arnaldo Olak (OLAK, P.A); Paulo Roberto Barbosa Lustosa (LUSTOSA, P. R. B); Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante (CAVALCANTE, P. R. N); Paulo Roberto Silva (SILVA, P. R); Paulo Schmidt (SCHMIDT, P); Pouri do Carmo Mário (MÁRIO, P.C); Raimunda Nonato Rodrigues (RODRIGUES, R. N); Reinaldo Guerreiro (GUERREIRO, R); Ricardo Hirata Ikeda (IKEDA, R. H); Ricardo Luiz Cardoso (CARDOSO, R. L); Ricardo Luiz Cardoso (CARDOSO, R. L); Ricardo Luiz Wüst Corrêa de Lyra (LYRA, R. L. W. C); Roberto Carvalho de Alencar (Alencar, R. C); Roberto Fernandes dos Santos (SANTOS, R. F); Roberto Vatan dos Santos (SANTOS, R. V); Roni Cleber Bonizio (BONIZIO, R. C); Sérgio Iudícibus (IUDÍCIBUS, S); Sérgio Rodrigues Bio (BIO, S. R); Sílvia Pereira de Castro Casa Nova (CASA NOVA, S. P. C); Sílvio Hiroshi Nakao (NAKAO, S. H); Solange Regina Sorti Relvas (RELVAS, S. R. S); Valcemiro Nossa (NOSSA, V); Valmor Slomski (SLOMSKI, V); Vera Maria Rodrigues Ponte (PONTE, V.M. R); Vicente Rosetto (ROSETTO, V); Waldir de Jesus Nobre (NOBRE, W. J); William Celso Silvestre (SILVESTRE, W. C); Wilson da Silva Spinosa (SPINOSA, W. S); Zaina Said El Hajj (HAJJ, Z. S. E).

Observa-se, na Figura 2, a existência de uma vasta rede de cooperação entre os egressos do curso de doutorado da FEA/USP, em que a posição central é ocupada pelo pesquisador Reinaldo Guerreiro (GUERREIRO, R), seguido por Eliseu Martins (MARTINS, E), João Luiz Corrar (CORRAR, L. J), Carlos Alberto Pereira (PEREIRA, C. A), Alexsandro Broedel Lopes (LOPES, A. B) e Ariovaldo dos Santos (SANTOS, A.). Neste contexto, percebe-se que a rede de cooperação entre os doutores apresenta fortes laços no que tange às publicações realizadas em periódicos nacionais e internacionais, extrapolando os limites geográficos que os separam.

Apenas 20 pesquisadores, dos 158 doutores analisados, realizaram publicações de cunho individual e/ou parcerias com pesquisadores não oriundos do programa analisado, sendo eles: Jerônimo Antunes (ANTUNES, J.); Aneide de Oliveira Araújo (ARAÚJO, A.O.); Nena Geruza Cei (CEI, N.G.); Osmar Coronado (CORONADO, O.); Antônio Marcos Favarin (FAVARIN, A. M.); Sílvio Hiroshi Nako (NAKAO, S. H.); José Danúbio (ROZO, J. D.); Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos (SANTOS,

N.M.B.F.); Roberto Vatan dos Santos (SANTOS, R. V.); Paulo Schmidt (SCHMIDT, P.); Patrícia Siqueira Varela (VARELA, P.S.); Fernando Pereira Tostes (TOSTES, F.P.); Benedito Felipe de Souza (SOUZA, B. F.); Willian Celso Silvestre (SILVESTRE, W. C.); Laércio Baptista da Silva (SILVA, L. B.); Paulo Roberto Silva (SILVA, P.R.); Vicente Rosetto (ROSETTO, V.); Napoleão Verardi Galegale (GALEGALE, N. V.); Magnus Amaral da Costa (COSTA, M. A.); e Mariano Yoshitake (YOHITAKE, M.). Ressalta-se que, tendo em vista o grande volume de pesquisadores para fins desta rede de cooperação, foram excluídos os pesquisadores não oriundos do programa de pós-graduação investigado.

5.3.2 Livros publicados/organizações e capítulos de livros publicados

Na Figura 3, demonstra-se a rede de cooperação dos egressos da FEA/USP com os demais pesquisadores da comunidade acadêmica, no que tange às publicações em capítulos de livros e livros propriamente ditos, no período de 1998 a 2008.

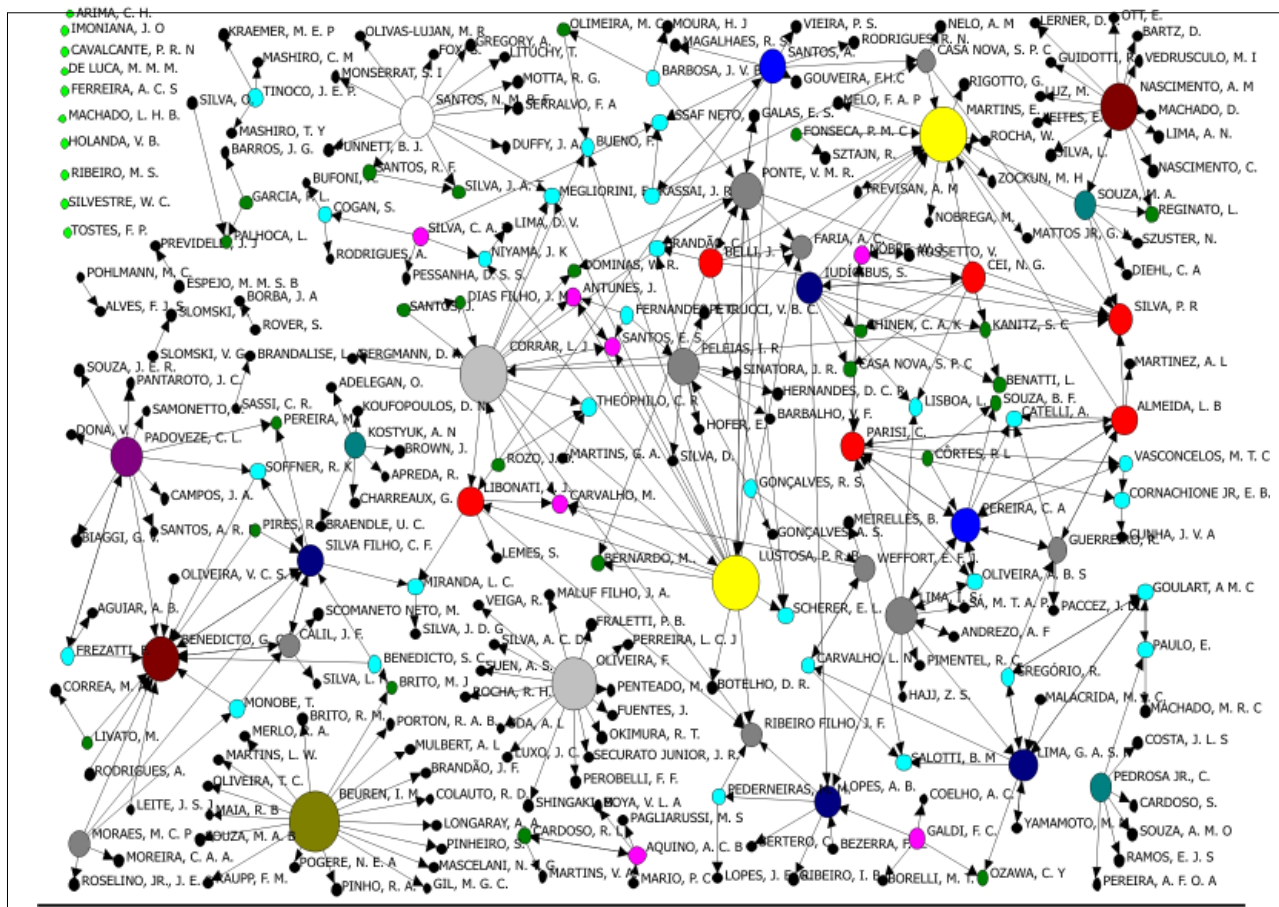


Figura 3 - Rede de cooperação dos egressos do Curso de Doutorado da FEA/USP e demais pesquisadores, na publicação de livros e capítulos de livros, no período de 1998 a 2008.

Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 3, constata-se que a rede de cooperação quanto à publicação de livros e capítulos de livros apresenta-se de maneira mais dispersa, ou seja, demonstrando laços fracos de cooperação entre os egressos. Espejo *et al.* (2009, p. 12) afirmam que “os laços fracos representam laços indiretos, operacionalizados por meio da interação entre um autor que publica com outros pesquisadores”.

Assim, a percepção destes laços é observada pelo grande número de ligações Dúades, que demonstra a ligação e/ou relacionamento entre dois autores; nesses casos, as ligações são tratadas como uma única unidade de análise.

Na Tabela 5, apresenta-se o número de laços dos principais pesquisadores dessa rede de cooperação.

Tabela 5: Laços dos cinco primeiros pesquisadores da rede de cooperação referente à publicação de livros e capítulos de livros, no período de 1998 a 2008.

Doutores	Laços	Percentual
Edson Ferreira de Oliveira	54	5,8%
Ilse Maria Beuren	32	3,4%
Carlos Alberto Pereira	29	3,1%
Auster Moreira Nascimento	24	2,6%
Gideon Carvalho de Benedicto	24	2,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se, na Tabela 5, que o egresso Edson Ferreira de Oliveira (OLIVEIRA, F.) apresenta o maior número de laços (54), representando 5,8% da rede de cooperação dos livros e capítulos de livros publicados, seguido por Ilse Maria Beuren, que apresentou 32 laços de cooperação, representando (3,4%) da rede. Cabe mencionar que, do grupo pesquisado, apenas 10 pesquisadores realizaram publicações individuais.

5.3.3 Textos em jornais de notícias/revistas

Na Figura 4, apresenta-se a rede de cooperação dos egressos da FEA/USP com os demais pesquisadores da comunidade acadêmica, no que se refere a textos em jornais de notícias/revistas, no período de 1998 a 2008.

Conforme os dados expostos na Figura 4, a rede de cooperação em relação aos textos em jornais de notícias/revistas dos egressos do curso de Dou-

torado da FEA/USP apresenta-se com ligações e/ou laços fracos entre os pesquisadores com predomínio de ligações Díades. Cabe mencionar que a posição central é ocupada pelos pesquisadores: Ariovaldo dos Santos e Eliseu Martins, seguidos por Luiz Nelson Guedes de Carvalho, José Roberto Kassai e Edson Paulo.

Ressalta-se, ainda, que estas ligações fracas, encontradas na Figura 3 e na Figura 4, demonstram que as redes de cooperação de produção científica entre os egressos analisados apresentam uma lacuna estrutural caracterizada pelos espaços vazios deixados na rede. De acordo com Burt (1992 *apud* Espejo, 2009, p. 12), “a existência de lacunas fornece uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão entre as diferentes redes, haja vista que os indivíduos não conectados não possuem acesso antecipado, amplo e privilegiado às informações dos outros grupos de pesquisadores”.

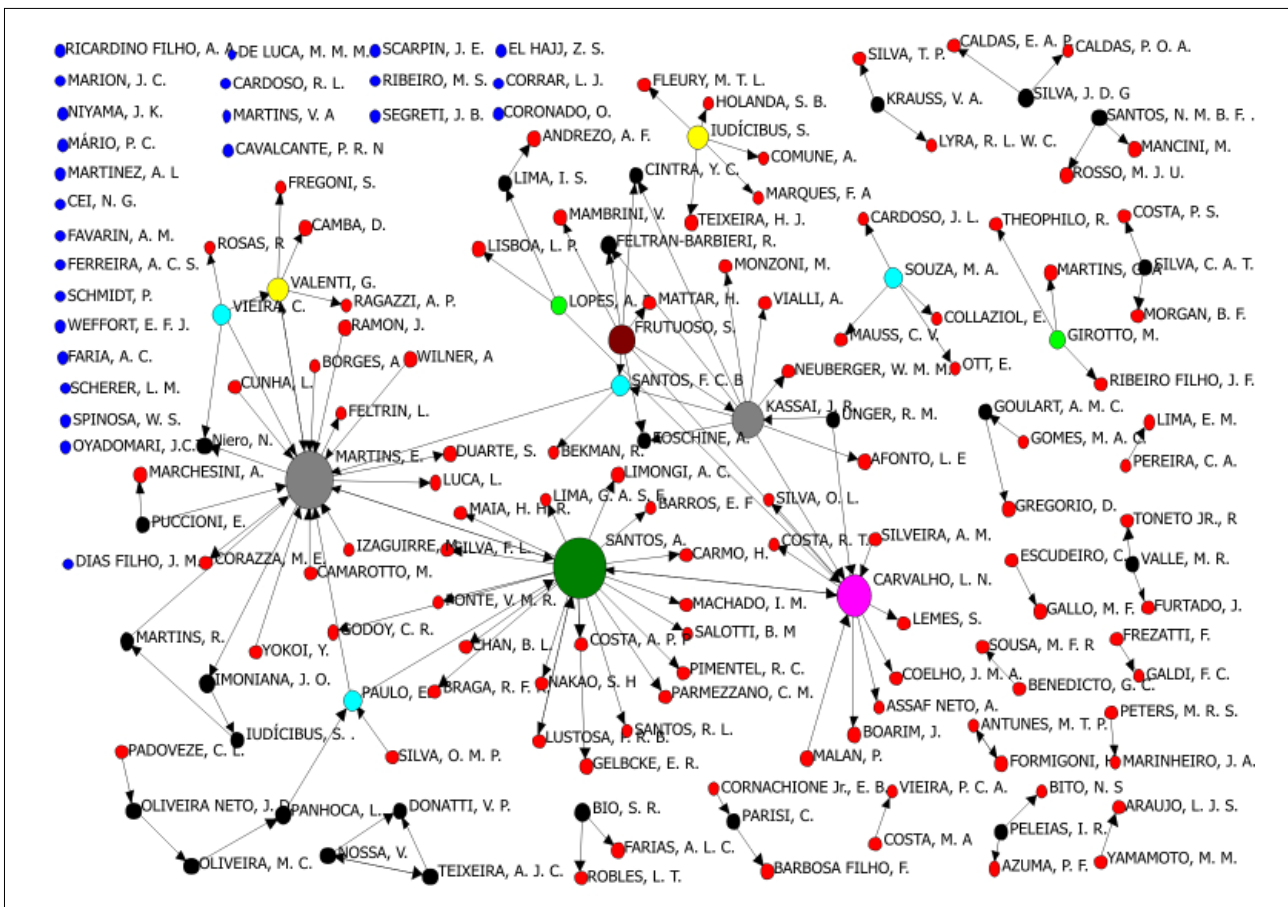


Figura 4: Rede de cooperação dos egressos do Curso de Doutorado da FEA/USP e demais pesquisadores na publicação de textos em jornais de notícias/revistas, no período de 1998 a 2008
Fonte: dados da pesquisa.

6 CONCLUSÕES

O estudo objetivou analisar as redes de pesquisa dos egressos do curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. Foi realizada pesquisa documental nos currículos *Lattes* dos doutores em controladoria e contabilidade, formados pela Universidade de São Paulo, no período de 1962 a 2008. A amostra compõe-se de 158 doutores do curso de Doutorado de Ciências Contábeis da FEA/USP, pois 27 currículos *Lattes* não estavam disponíveis, o que impossibilitou análise das redes de pesquisa desses doutores.

Verificou-se que a maioria dos egressos estão vinculados à Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ao analisar as funções exercidas dos egressos, constatou-se que, de maneira geral, os mesmos atuam em atividades relacionadas à academia, conforme informações de seus currículos disponíveis na Plataforma *Lattes*.

Quanto aos tipos de publicações científicas, constatou-se que a maioria refere-se a trabalhos publicados em anais de congressos, seguidos pelas publicações em periódicos. Entretanto, a quantidade de publicações em periódicos ainda é bastante inferior quando comparada com as publicações em congressos. Conclui-se que existe uma lacuna em relação ao número de publicações em periódicos, que ainda deve ser preenchida pelos doutores analisados, uma vez que a publicação em periódicos torna a divulgação das pesquisas mais acessíveis à sociedade e contribui ativamente com a ciência contábil.

Referente à análise das redes das publicações de artigos completos em periódicos, livros ou capítulos de livros e textos em jornais de notícias ou revistas, constatou-se que as redes de cooperação de publicação em periódicos apresentaram ligações fortes entre os pesquisadores. Entretanto, os livros, capítulos de livros e textos em jornais de notícias/revistas demonstram ligações e/ou laços fracos entre os pesquisadores, com predomínio de ligações Díades e lacunas estruturais. Nesse sentido, infere-se que há necessidade de um fortalecimento nas redes estabelecidas entre os egressos do curso de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP, para proporcionar um melhor aprimoramento da área contábil.

Recomenda-se para estudos futuros, a análise das redes das publicações de trabalhos completos em anais de congressos e resumos. Também, recomenda-se que pesquisas futuras segreguem a pesquisa em doutores que atuam e os que não atuam em Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, para fins de comparação com esta pesquisa.

Outra recomendação é a aplicação de questionário ou entrevista com os egressos, para possibilitar o cruzamento com os dados levantados e possíveis explicações em relação aos achados deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. (2006, jan./jun.). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, (12),1, 11-32.
- BORBA, José Alonso *et al.* (2007). Um olhar nos currículos *lattes* dos doutores em controladoria e contabilidade formados pela Universidade de São Paulo. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro: EnANPAD, 31. CD-ROM.
- CAMBRUZZI, Daiane & MOROZINI, João Francisco. (2008). Análise do perfil dos egressos do doutorado em contabilidade da FEA/USP. *Anais do Encontro Anual de Iniciação Científica UnioesteParaná*: EAIC, 18. CD-ROM.
- CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. (1996). *Metodologia científica* (4a ed.). São Paulo: Makron Books.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da & CORNACIONE JR., Edgard Bruno. (2008). Doutores em ciências contábeis FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Rio de Janeiro: EnANPAD, 32. CD-ROM.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da, CORNACIONE JR., Edgard Bruno & MARTINS, Gilberto de Andrade. (2008, set./dez.). Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, (19) 48, 6-26.
- ESPEJO, M. M. S. B. *et al.* (2009). Campo de Pesquisa em Contabilidade: Uma Análise de Redes sob a Perspectiva Institucional. *Proceedings of IAAER-ANPCNT - Accounting Internationalization: current and future trends*, 3., 2009, São Paulo, SP, CD-ROM
- LEITE, Carlos Eduardo Barros. (2005). *A evolução das ciências contábeis no Brasil*. São Paulo: FGV.
- LEITE FILHO, Geraldo Alemandro & SIQUEIRA, Regina Lacerda. *Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006*. (2007, out./dez.). *RIC - Revista de Informação Contábil*, (1)2,102-119.
- MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- PINTO, Adilson Luiz *et al.* (2007, jan./jun.). Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cento-

metria através das redes sociais. *Brazilian Journal of Information Science - BJIS*,(1)1, 58-76 Recuperado em 22 julho, 2008, de <<http://www.bjis.unesp.br/>>.

RICHARDSON, Roberto Jarry. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.

SOUZA, Flávia Cruz de *et al.*(2008a) Finance Journals: características dos principais periódicos, autores importantes e artigos mais citados. *Revista Brasileira de Finanças*, (6)1..

SOUZA, Flávia Cruz de *et al.* (2008b). Investigação das instituições de ensino e de seus pesquisadores a partir da produção científica da Revista Contabilidade & Finanças. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Custos*, 15. Curitiba, PR.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). *Secretaria de Pós-Graduação da FEA/USP*. Recuperado em 8 ju-

lho, 2009, de <<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Default.aspx?idPagina=1837>>.

VANTI, Nadia Aurora Peres. (2002, maio/ago). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, (31)2, 152-162.

VANZ, Samile Andréa de Souza & CAREGNATO, Sônia Elisa. (2003, jul./dez.). Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, (9) 2, 295-307.

WALTER, Silvana A. *et al.* (São Paulo). Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*..São Paulo: CONGRESSO USP, 9. . CD-ROM.